

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
Cerimónia de Apresentação do Dia da Defesa Nacional 2020**

Unidade de Apoio do Comando de Pessoal do Exército, Vila Nova de Gaia, 08 de janeiro
de 2020

Só serão válidas as palavras proferidas pelo orador

São merecidas umas palavras de agradecimento a todos os que contribuíram, este ano que terminou e que têm contribuído ao longo destes 15 anos, para fazer do Dia da Defesa Nacional um empreendimento de sucesso para a Defesa Nacional e para a cidadania dos jovens portugueses.

O Dia da Defesa Nacional é hoje uma instituição plenamente concretizada na sociedade portuguesa. Com esta cerimónia encerramos um ciclo, com um conjunto muito interessante de observações recolhidas das avaliações dos participantes, e damos início a mais um ano e, por isso, estamos num ótimo momento para refletir. O estudo apresentado pelo Coronel Borlinhas é um excelente ponto de partida para essa reflexão.

Os dados recolhidos de forma sistemática desde 2004 no Dia da Defesa Nacional têm-nos permitido conhecer melhor os jovens

que nele participam. Ao longo destes 15 anos, estamos a falar de um universo de mais de 1.2 milhões de jovens que têm participado no Dia da Defesa Nacional. Temos também um número crescente de mulheres e plena paridade, o que é muitíssimo positivo.

E os dados são muito bons. Queria apenas assinalar, primeiro, os níveis de aceitação muito altos que as Forças Armadas têm junto dos nossos jovens. Têm este nível de aceitação muito alto antes do Dia da Defesa Nacional e mais alto depois do Dia da Defesa Nacional. A diferença é que muitos não conhecem as Forças Armadas. Têm uma opinião positiva, mas sabem pouco sobre as Forças Armadas. O DDN é apenas um dia, mas permite conhecer mais e com isso gostam mais, interessam-se mais, admiram mais. Esse é um dado muito positivo.

O segundo dado que me pareceu extremamente positivo também é o manifesto interesse dos jovens em estar nas unidades militares, entrar nelas, e até a vontade que muitos manifestam em ter uma experiência mais prolongada nas unidades militares.

Hoje é extremamente positivo os jovens puderem aceder, conhecer o que está por detrás das muralhas militares um pouco por todo o país. Contudo, até pela reorganização do nosso dispositivo militar no território nacional, muitos dos nossos jovens crescem ainda sem qualquer tipo de contacto com as Forças Armadas e isto é matéria que temos de saber trabalhar melhor. Porque o DDN é apenas um dia e, por muito valioso que seja, é insuficiente para que as Forças Armadas sejam suficientemente conhecidas pelos nossos cidadãos.

Um aspeto menos positivo e que requer trabalho e esclarecimento do nosso lado, é que muitos jovens veem o ingresso nas Forças Armadas como impeditivo de progresso académico e progresso na sua carreira escolar. Ora, isso não é verdade. As nossas unidades militares têm na sua organização um conteúdo formativo muito elevado e as unidades que compõem o Instituto Universitário Militar ou a Unidade Politécnica Militar são de grande qualidade.

Portanto, temos de assinalar que as Forças Armadas são também um local para formação ao longo da carreira. Tal como em outras profissões, é fundamental para as nossas Forças Armadas, para os nossos militares, fazerem formação ao longo da carreira e as condições para isso existem e estão a ser atualizadas a toda a hora e é importante que os cidadãos portugueses entendam essa realidade. Temos necessidade de quadros altamente competentes e especializados nas Forças Armadas, temo-los, e

essa percepção por vezes não passa suficientemente para os nossos concidadãos e aí temos trabalho a fazer.

Este estudo já muito apurado de 15 anos de experiência, com avaliações no final de cada exercício, é um estudo que nos dá um instrumento muito importante para perceber como fazer mais e melhor aquilo que pretendemos fazer. Precisamos de melhorar ainda ao nível da comunicação. Precisamos de melhorar na adequação dos recursos para o DDN. Precisamos de melhorar no âmbito da acessibilidade. Precisamos de melhorar ao nível do recrutamento. Temos, portanto, muita matéria por trabalhar. E temos a responsabilidade grande de adequar a nossa mensagem a uma sociedade em mudança. Uma mensagem perfeita hoje poderá estar desadequada em poucos anos. A sociedade vai mudando e temos de nos adaptar a essas mudanças.

Um aspeto muito valioso deste trabalho é a reciprocidade de conhecimento que daqui resulta. O objetivo principal é que os jovens conhecessem as Forças Armadas, mas nós vamos conhecendo os jovens e isso é muito importante e útil e ajuda-nos na transmissão das mensagens que precisamos transmitir sobre o significado e importância, sobre a centralidade das Forças Armadas enquanto pilar da nossa sociedade democrática.

Ao contrário do que por aí se imagina, e acredito que muitos jovens o imaginem antes do DDN, o Dia da Defesa Nacional não é sobre recrutamento. O DDN não é colocá-los à frente de um anúncio na tentativa de vender um produto que é o ingresso nas Forças Armadas. É um elemento de cidadania, de educação cívica. Claro que ficamos satisfeitos quando verificamos que há jovens que querem ingressar nas Forças Armadas, mas não é esse o objetivo do DDN e fazemos distinguir o trabalho de familiarização dos jovens com uma instituição fundamental da nossa sociedade,

da procura de jovens que queriam entrar na carreira militar. O DDN ajuda-nos a melhorar a mensagem sobre o ingresso, mas é na sua essência um objetivo distinto.

No âmbito do Ministério da Defesa Nacional, a Direção-geral de Recursos da Defesa Nacional tem procurado sempre inovar ao longo destes 15 anos de experiência, com múltiplas parcerias que apreciamos muito e julgamo-las fundamentais para o sucesso da nossa missão. Quero deixar um agradecimento à DGRDN e a todos os que na DGRDN trabalham neste âmbito e a todos os nossos parceiros que têm procurado criar melhores condições para o nosso trabalho.

Tive uma experiência muito interessante de DDN, em Castelo Branco, em 2019, de diálogo com jovens do DDN, e espero ter

oportunidade em 2020 de poder participar em dois ou três DDN, porque para mim foi uma experiência muito interessante.

A essência do que quero dizer é que com o DDN temos de continuar a aperfeiçoar o relacionamento que temos com a sociedade portuguesa, com os civis, com os jovens portugueses. Os jovens têm um efeito multiplicador, falam com os amigos e com a família. Este é um contexto em que felizmente no território nacional não vivemos sob ameaça e, em função disso, as nossas unidades militares estão mais concentradas geograficamente. E um contexto em que os nossos militares têm visibilidade mais por aquilo que fazem no estrangeiro do que pelo contacto diário com as nossas populações – embora hoje em dia, nomeadamente através de missões de busca e salvamento ou através de missões de patrulhamento de florestas no verão, haja algum contacto com as populações. No fundo os portugueses, os jovens, conhecem as Forças Armadas pela televisão. Temos de criar condições para que

esta experiência de DDN não seja uma experiência única na vida dos nossos jovens. Mais fácil dizer do que fazer, mas é o caminho que temos de continuara a trilhar e eu creio que com esta atenção permanente na atualização da nossa mensagem estamos no bom caminho para esse trabalho.

O meu grande agradecimento a todos, e em particular à DGRDN e a quem no Ministério da Defesa Nacional e nos ramos trabalha no DDN e vejo com antecipação a minha participação no DDN 2020.

Muito obrigado.